



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pluralismo artístico: Arte, Público e a questão da Recepção
Autor	ALINE ALESSANDRA ZIMMER DA PAZ PEREIRA
Orientador	DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN

Pluralismo artístico: Arte, Público e a questão da Recepção

Autora: Aline Alessandra Zimmer da Paz Pereira
Orientadora: Daniela Pinheiro Machado Kern
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa *Pluralismo artístico: Arte, Público e a questão da Recepção*, vinculada ao projeto *Fundamentos modernos da Arte Contemporânea: arte como experiência, velhas tecnologias e pluralismo artístico*, tem como foco a arte contemporânea sob a ótica da recepção. Foram feitas leituras e fichamentos da bibliografia indicada, a fim de ampliar o referencial teórico sobre a arte contemporânea. Além de refletir sobre as relações criadas a partir do envolvimento do público com a obra, a bibliografia estudada também traz discussões historiográficas sobre os marcos da arte contemporânea e diferentes percepções sobre o conceito de tempo no estudo da história da arte.

Um dos objetivos desta pesquisa foi verificar como a questão do público e da interatividade com a obra aparece nos diferentes autores estudados. Desse modo, esta comunicação apresenta a recepção através da perspectiva de quatro autores: Claire Bishop, Hal Foster, Keith Moxey e Yates McKee. Bishop, no artigo *Antagonism and Relational Aesthetics* (2004), apresenta um contraponto à *Estética Relacional* (1998), de Bourriaud, ao questionar que *tipo* de relações são produzidas pela obra, para que e para quem. Hal Foster, em *Bad new days: art criticism, emergency* (2015), pontua quatro “eixos” da arte contemporânea: abjeto, arquivístico, mimético e precário, entendendo-os não como paradigmas, mas sim como estratégias e procedimentos. Em *Visual time: the image in history* (2013), Keith Moxey reflete sobre como o tempo interfere no estudo da história da arte, pensando as obras a partir dos conceitos de heterocronia e anacronismo. Por fim, Yates McKee, em seu livro *Strike art!: contemporary art and the post-occupy condition* (2016), analisa o movimento Occupy Wall Street, de 2011, a partir de suas características estéticas e suas ramificações na arte contemporânea.